

São Sebastião do Paraíso

A Pesca artesanal no Médio Rio Tapajós

Mylena Cristina Flavio Assis - Mylena Cristina Flávio Assis - 3º Período de Bacharelado Interdisciplinar em Inovação, Ciência e Tecnologia (UFLA - ICTIN Campus Paraíso). Bolsista Iniciação Científica.

Gustavo Hallwass - Gustavo Hallwass - Docente UFLA - ICTIN- Campus Paraíso) - Orientador(a)

Resumo

A pesca tem um importante papel na economia e segurança alimentar das populações amazônicas. O objetivo do estudo é analisar a sazonalidade da dinâmica pesqueira no Médio Rio Tapajós. Monitoramento participativo das pescarias foram realizadas em cinco comunidades ribeirinhas, localizadas ao longo do Médio Rio Tapajós, entre os municípios de Aveiro e Itaituba, PA. No total, 39 pescadores participaram do monitoramento participativo da pesca ao longo de um ano (2021 a 2022). Os pescadores registraram até cinco pescarias por mês, anotando os peixes capturados, artes de pesca, tipo de embarcação utilizada, comercialização e consumo do pescado capturado. As análises foram feitas baseada no período hidrológico do rio: cheia (abril a junho), vazante (julho a setembro), seca (outubro a dezembro) e enchente (janeiro a março). Foram registrados 1.441 desembarques pesqueiros que somaram 37.754 kg de peixes capturados no total. As embarcações com motor rabeta foram predominantes ao longo do ano, seguido de canoas a remo especialmente nos períodos de cheia e enchente. As redes malhadeiras foram a principal arte de pesca em todos os períodos sazonais, seguidas das linhas de mão/caniço. Durante a cheia foi quando os pescadores mais dedicaram tempo à pesca, cerca de $9:35 \pm 3:48$ hs por pescaria, enquanto na enchente foi quando os pescadores menos se dedicaram à pesca, com aproximadamente $6:58 \pm 3:35$ hs. Os peixes mais capturados no geral foram os Aracus (Anostomidae) com 46% do total capturado, o Jaraqui (*Semaprochilodus* spp.) com 13% e a Pescada (*Plagioscion squamosissimus*) que representou 9% do total da biomassa desembarcada. Os Aracus foram as espécies mais capturadas em todos os períodos hidrológicos, especialmente na cheia, onde representou quase 70% das capturas. Contudo, durante a seca, o Jaraqui tornou-se o mais capturado. No total, 88% das capturas foram comercializadas, o que equivale a 33.070 kg de peixe. A vazante foi o período com maior índice de comercialização, com 12.000 kg de peixe (36,8%) do total desembarcado no período. Em contraste, durante a enchente, a comercialização foi de apenas 3.000 kg, 10,3% do total. O preço médio geral de primeira comercialização do pescado foi de R\$ $9,80 \pm 3,20$. O preço foi mais elevado durante a cheia (R\$ $10,06 \pm 3,08$), e menor no período de seca (R\$ $8,42 \pm 3,16$). As práticas pesqueiras são fortemente influenciadas pelas mudanças sazonais, com implicações diretas no rendimento econômico e na escolha das técnicas de pesca.

Palavras-Chave: Monitoramento Participativo pesqueiro, Médio Rio Tapajós, Dinâmica da pesca.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/DQxoSGSugP0?si=_4xZV8w5_RG_7zJ7